Tema: O desejo homoafetivo e suas inscrições psíquicas na perspectiva de Elielberth Falcão

Uma leitura psicanalítica

Em minhas experiências clínicas com mulheres homoafetivas, percebi que o desejo que emerge na relação entre mulheres não se limita, em muitos casos, a uma dimensão erótica ou meramente sexual. O que se apresenta, com frequência, é um movimento psíquico mais profundo, atravessado por faltas, identificações e tentativas de recomposição subjetiva. Há uma tendência contemporânea de explicar esse fenômeno por fatores externos, cultura, mídia ou transformações sociais, mas a escuta clínica nos conduz a um terreno mais complexo: o da constituição do sujeito, especialmente no que diz respeito às primeiras relações de objeto.

Dentro da tradição psicanalítica, desde Sigmund Freud, já se reconhecia que a sexualidade humana não é linear nem determinada exclusivamente por fatores biológicos. Em sua obra *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*, ao tratar dos chamados "invertidos", Freud propõe que a escolha de objeto pode estar profundamente ligada às identificações primárias e aos destinos do complexo de Édipo. Freud observa que, no caso masculino, quando o menino não consegue elaborar adequadamente a ameaça de castração e a consequente renúncia ao objeto materno, ele pode, inconscientemente, operar uma solução identificatória: ao invés de desejar a mãe, ele passa a identificar-se com ela. Nesse movimento, o lugar psíquico do sujeito sofre uma espécie de deslocamento.

Como o próprio Freud sugere, ainda que em linguagem própria de seu tempo, o sujeito *"coloca-se no lugar da mãe e toma a si mesmo como objeto de amor".* Em outras palavras, há uma inflexão narcísica da libido: o investimento que antes se dirigia ao objeto é redirecionado ao próprio eu, agora projetado em outro semelhante. Assim, podemos compreender que, em determinadas configurações da homoafetividade masculina, o sujeito não se relaciona simplesmente com um outro, mas com uma imagem de si mesmo no outro um movimento que guarda forte tonalidade narcísica. Ele ama, no outro, aquilo com o qual se identifica.

Já no campo da homoafetividade feminina, a escuta clínica aponta para uma outra via, embora também atravessada pelas primeiras relações. Aqui, a questão parece girar, muitas vezes, em torno da dificuldade de inscrição do feminino a partir da relação com a mãe. Quando a figura materna é vivida como invasiva, crítica ou emocionalmente insuficiente, a menina pode encontrar obstáculos em sua identificação com o feminino. Surge, então, uma tensão: ao mesmo tempo em que há um anseio por essa referência, há também um movimento de recusa. Essa ambivalência pode abrir espaço para que o desejo se organize em torno de outra mulher, não apenas como objeto erótico, mas como lugar de busca, busca de acolhimento, de reconhecimento e, sobretudo, de algo que não foi plenamente simbolizado.

Nesse ponto, a leitura de Jacques Lacan contribui ao destacar que o desejo é sempre o desejo do Outro. Ou seja, o sujeito deseja a partir de uma falta estrutural, e o objeto de desejo nunca é apenas o que aparece na superfície, mas aquilo que representa no campo simbólico. Portanto, o que está em jogo não é apenas "quem se deseja", mas "o que se busca ao desejar". Essa perspectiva nos permite afirmar que, tanto na homoafetividade masculina quanto na feminina, o desejo carrega uma história. Ele é efeito de inscrições psíquicas, de identificações, de perdas e de tentativas de reorganização do eu.

Por isso, a clínica não se orienta pela supressão do desejo, mas pela sua escuta. O desejo, quando escutado, revela. E ao revelar, abre a possibilidade de elaboração. No fundo, o que se encontra não é apenas uma escolha de objeto, mas um sujeito em busca de si mesmo. E é nesse ponto que a psicanálise oferece sua maior contribuição: não a de normatizar o desejo, mas a de permitir que ele seja compreendido e, se necessário, ressignificado à luz da própria história.

Este artigo é uma resposta as indagações da supervisão realizada no dia 23 de março de 2026 na sala da Companhia de Psicanálise Contemporânea